



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis

Localização: Rodovia Cândido Portinari – Km 323, s/n – Zona Rural, Jardinópolis – SP, CEP 14690-000.

Data: 23 de fevereiro de 2018.

Horário: 10h30 às 15h.

Defensoras Públicas responsáveis pela inspeção: Carolina Gurgel Lobo; Daniela Sanchez Ita Ferreira; Vanessa Moraes Kiss (relatora).

Direção: Evandro Bueno Campanhã – Diretor Técnico III

Juiz Corregedor: José Roberto Liberal

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 141 agentes penitenciários lotados na unidade, sendo 126 homens e 15 mulheres. No dia da visita, apenas 55 estavam em serviço. Registra-se que atuam também no local: dois psicólogos, dois assistentes sociais, 1 advogado da FUNAP, 1 enfermeira (nenhum médico) – mais informações nos itens respectivos.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1.080 vagas, sendo que, na data da inspeção, 1.780 estavam recolhidos no local, além de 53 chegados naquela data, em procedimento de inclusão (total de 1.833 presos).



Perfil dos presos:

- presos aguardando transferência: a transferência ao aberto é imediata (no dia em que comunicada a decisão), sendo que, segundo a direção, recebem a quantia em dinheiro necessária ao custeio da passagem caso não tenham economias próprias. Da mesma forma, eventual regressão cautelar ao regime fechado é imediata, precedendo até mesmo decisão judicial nesse sentido, como será detalhado mais à frente (item *Disciplina*).
- presos aguardando vaga em HCTP: Nenhum.
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 6
- número de presos com deficiência física: 5
- número de presos com deficiência visual: 0
- número de presos com deficiência auditiva: 0
- número de presos com deficiência intelectual: 0
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

Considerações gerais: Iniciamos a visita pela conversa com o Diretor da unidade (Evandro Bueno Campanhã – Diretor Técnico III, que exerce a função de direção geral), acompanhado pelo Diretor de Segurança. Obtivemos alguns dados neste momento, sendo que a direção se comprometeu a levantar as demais informações necessárias até o fim da visita, como de fato ocorreu. Fomos acompanhados por estes dois funcionários ao longo de toda a inspeção. Mostraram-se dispostos a fornecer as informações por nós requeridas e permitir nosso acesso a todas as dependências; no entanto, monitoraram todas as conversas e questionamentos feitos por nós aos presos durante a inspeção das instalações, o que claramente os deixava inibidos de informar eventuais irregularidades. Em virtude disso, entendemos por bem nos separar no momento de inspeção das alas, de modo que eu inspecionei a ala 2 e as demais defensoras inspecionaram a ala 1, mas ainda assim fomos acompanhadas de perto por ao menos um funcionário a todo momento, sob a justificativa de garantir nossa segurança. Após visita a todas as dependências, entrevistamos 3 presos, escolhidos por mim aleatoriamente a partir de lista de todos os reclusos apresentada pela direção. Nesta oportunidade pudemos



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis

Localização: Rodovia Cândido Portinari – Km 323, s/n – Zona Rural, Jardinópolis – SP, CEP 14690-000.

Data: 23 de fevereiro de 2018.

Horário: 10h30 às 15h.

Defensoras Públicas responsáveis pela inspeção: Carolina Gurgel Lobo; Daniela Sanchez Ita Ferreira; Vanessa Moraes Kiss (relatora).

Direção: Evandro Bueno Campanhã – Diretor Técnico III

Juiz Corregedor: José Roberto Liberal

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 141 agentes penitenciários lotados na unidade, sendo 126 homens e 15 mulheres. No dia da visita, apenas 55 estavam em serviço. Registra-se que atuam também no local: dois psicólogos, dois assistentes sociais, 1 advogado da FUNAP, 1 enfermeira (nenhum médico) – mais informações nos itens respectivos.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1.080 vagas, sendo que, na data da inspeção, 1.780 estavam recolhidos no local, além de 53 chegados naquela data, em procedimento de inclusão (total de 1.833 presos).

**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO****NESC** | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

conversar reservadamente com os presos. De modo geral, a não ser pela superlotação que chega a quase o dobro da capacidade da unidade – com as deletérias consequências que daí resultam – as condições do local são razoáveis se comparadas à média. As irregularidades constatadas pela equipe seguem a seguir relatadas.

Gerenciamento da população prisional: A unidade é ocupada somente por presos já sentenciados cumprindo pena no regime semiaberto. Não há separação entre primários e reincidentes, tampouco pela natureza do delito cometido. A facção dominante no local é o Primeiro Comando da Capital. Os presos com doenças infecto-contagiosas ficam isolados; para tal finalidade há 6 celas na enfermaria. No tocante às correspondências recebidas pelos presos, estes informam que recebem as cartas já abertas, tendo a direção confirmado que são lidas antes de entregues ao destinatário.

Banho de sol: A tranca é liberada às 5h para que os presos tomem café da manhã e em seguida sejam encaminhados às atividades de rotina (trabalho e estudo). Se entendido como período livre disponível para convívio, o “banho de sol” ocorre efetivamente das 19h às 20h, segundo informação dos sentenciados e da direção, pois durante o restante do dia a grande maioria está trabalhando. A tranca ocorre às 20h.

Instalações: A planta segue o mesmo modelo do CPP de Porto Feliz. A distribuição dos presos é feita em duas alas compostas por 12 alojamentos (“vagões”) cada. Em cada vagão há 44 camas de pedra para uma média de 75 pessoas (informação dos presos). Tais vagões são divididos em setores chamados de “quadrados”. Em cada quadrado há uma mesa de pedra para as refeições. O último quadrado de cada vagão (mais próximo ao banheiro) é reservado às pessoas com deficiência física, sendo mais amplo para facilitar a locomoção. Há banheiro adaptado para deficientes. Os presos deficientes e idosos têm outro recluso designado para ser seu “cuidador”, ministrando eventual medicação necessária e auxiliando no banho. Não há água quente nos banheiros, exceto na enfermaria. Descargas e chuveiros testados estavam funcionando. Questionados sobre exposição a intempéries, os reclusos disseram que o local é razoavelmente ventilado e não inunda, devido à existência de uma marquise.



Segundo a direção, não há setor de seguro, de modo que os presos que tem problemas de convivência são transferidos para outros locais (citou como exemplo presos que integram facção rival ou são acusados de crimes sexuais).

Do mesmo modo, não haveria setor de disciplina, pois quando verificada qualquer ocorrência disciplinar os presos seriam transferidos no mesmo dia para Ribeirão Preto (mais informações no item *Disciplina*).

Há três celas de inclusão com capacidade para 12 pessoas cada; no entanto, na data da visita havia 53 pessoas no local, concentradas em uma única cela que dispõe de um único banheiro. Segundo a direção, todos haviam chegado no mesmo dia. Os presos ouvidos confirmaram ter chegado naquela data e ter recebido alimentação. De acordo com os funcionários, ao chegar na unidade o sentenciado passa por entrevista individual com a direção de segurança, com a direção de saúde e, se necessário, é encaminhado também para atendimento pela FUNAP.

A unidade foi construída em 2013 e não possui laudo de vistoria da defesa civil; afirma-se que está em processo de aprovação devido aos danos verificados com a rebelião ocorrida em 2016. Não há laudo da Vigilância Sanitária, mas alega-se que a última vistoria foi realizada em 2017. Não há projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros; diz-se que está em processo de aprovação, novamente em razão da rebelião.

Como relatado acima, não há cama para todos, mas somente para o número correspondente à capacidade (1.080). No entanto, segundo os presos há colchões para todos. Agente penitenciário relatou que houve falta temporária de colchões no fim do ano em razão de problemas com a empresa que venceu a licitação. Os presos relataram que alguns dormem fora do alojamento, na parte externa da ala. Os colchões são de espuma; aparentavam estar limpos e em bom estado, embora bastante finos.

As condições de iluminação e ventilação dos alojamentos comuns são razoáveis, pois em uma das faces são cobertos somente por grades em toda a sua extensão, com maior exposição ao "ar livre", portanto. Nas celas da enfermaria, a situação é semelhante. lá as celas da inclusão são bastante escuras e com reduzida circulação de ar.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Há dispensário de medicamentos e ambulatório médico, este com 1 leito, além de 6 celas reservadas aos presos isolados em virtude de doenças infecto-contagiosas (somente em fase de contágio). No dia da visita não havia ninguém no ambulatório; somente uma pessoa isolada com suspeita de tuberculose. Para a prática de esportes, há quatro quadras de futebol. As refeições são realizadas, via de regra, nas mesas localizadas no interior das celas ou no local de trabalho. Não há refeitório.

Sobre possível racionamento de água, a direção negou, enquanto os presos apresentaram relatos divergentes. Alguns negaram ocorrer, enquanto outros disseram que há falta eventual (aproximadamente 2 vezes por semana). Um informou que faltou água no dia anterior das 14h até a madrugada.

Higiene: Os presos afirmaram que, na chegada, recebem kit com sabonete, papel higiênico, aparelho de barbear, pasta de dente e escova de dente. Depois, recebem os produtos mediante demanda, mas muitas vezes há demora. A limpeza das instalações é feita pelos próprios presos em regime de rodízio. Segundo a direção, de 3 a 4 vezes por ano é feita também a limpeza geral (nos períodos de saída temporária). Haveria, ainda, controle de pragas a cada 6 meses.

Alimentação: Preparada na cozinha do próprio estabelecimento por presos que ali trabalham (cerca de 40 pessoas). O cardápio é elaborado por nutricionista da Coordenadoria Regional. Há 3 refeições por dia, aproximadamente das 5h às 8h; às 11h30 e às 17h. Os presos avaliam como regular/ruim a qualidade da comida, tendo um deles relatado que recentemente um colega passou mal após a refeição. Direção afirma que é a mesma alimentação fornecida aos funcionários. Não há controle de qualidade in loco. Os alimentos aparentavam estar em bom estado e encontravam-se dentro da validade, mas o local estava infestado de moscas. Além disso, a julgar pela marmita do almoço que nos foi mostrada, a quantidade de comida é insuficiente para uma pessoa adulta. É possível a entrada de alimentos durante as visitas, bem como o envio no jumbo.

Vestuário: Relataram receber calça, camisa, bermuda, roupa íntima e chinelo (apenas um de cada e, quando há necessidade de reposição por desgaste, relatam demora para receber). Uma pessoa informou ter recebido lençol e duas mantas; outras duas afirmaram que não recebem



roupas adequadas às variações de temperatura. É possível que a família traga peças de roupa adicionais nas visitas, desde que nas cores autorizadas.

Atendimento de saúde: As informações relativas a este tópico foram fornecidas pelo Diretor de Saúde substituto, Sr. Mário de Almeida Santos Junior. Segundo ele, não há médico disponível para atendimentos na unidade, somente uma enfermeira. Quando necessário, os presos são encaminhados para atendimento externo no Município de Jardinópolis (Hospital de Jardinópolis ou outros hospitais da região). Segundo o funcionário, tais deslocamentos ocorrem diariamente. São transportados sem escolta (só há escolta para comparecimento a audiências em locais distantes).

O Sr. Mario afirmou também que, ao chegarem, os presos passam por uma entrevista de saúde e, quando verificada a necessidade ou mediante solicitação, por exame de sífilis, hepatite e HIV. Caso tais testes tenham resultado positivo, são encaminhados para acompanhamento em programa especializado do Município de Jardinópolis. Afirmam que não houve surto de tuberculose no local; apenas casos isolados. Em tais casos, o isolamento em cela da enfermaria se dá por 15 dias e o tratamento prossegue por 6 meses com o preso já no convívio, pois segundo protocolo do SUS após tal período não há risco de contágio. Havia um único preso nas celas da enfermaria na ocasião da inspeção, com suspeita de tuberculose. Não registraram casos de febre amarela.

Assistência Jurídica: O atendimento jurídico dos presos é feito por 1 advogado na FUNAP que atende no local 3 vezes por semana. Segundo a direção, são encaminhados para atendimento mediante demanda, mas os presos se queixaram da ausência de visitas da Defensoria Pública para atendimentos mais frequentes. Não há sala exclusiva da Defensoria Pública nem livro próprio para registro de tais visitas. Direção informa que há visitas mensais do Juiz da Execução Penal e do Ministério Público, mas não da Defensoria.

Educação: Há ensino regular ministrado por professores da rede pública; ensino superior à distância e cursos profissionalizantes de pintura com professores da FAPETEC (Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino, Tecnologia e Cultura). Há ensino noturno. Há fila de espera por vagas no ensino regular. O ensino é credenciado e as provas são realizadas no interior da unidade.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Em 2017 foram realizados os exames ENEM e ENCCEJA. Há uma sala de informática com 10 computadores. Acompanha o presente relatório levantamento dos presos que atualmente estudam, por tipo de ensino, ano e período, fornecido pela unidade.

Esporte e cultura: A única atividade esportiva possível, organizada pelos próprios internos, é a prática de futebol. Há uma biblioteca sob os cuidados do estudante universitário Ciro, que cursa Biblioteconomia e faz estágio no CPP, e que relatou interesse em ali implementar grupos de leitura com possibilidade de remição de pena. Duas vezes ao ano (março e novembro) é realizada a Jornada da Cidadania, com palestras sobre assuntos diversos, que também estava sendo organizada pelo estagiário Ciro. Forneceu e-mail para eventual contato:

Há um espaço ecumênico para atividades religiosas. Segundo funcionários, tais atividades acontecem diariamente. Há visitas de entidade religiosas em horários específicos para cada denominação durante a semana.

Assistência social: Dois assistentes sociais e dois psicólogos atuam no local, segundo a administração. No entanto, somente um preso afirmou já ter recebido atendimento de assistente social, há cerca de duas semanas, para tratar de assunto relativo a suas visitas.

Trabalho: Sobre as vagas de trabalho, acompanha o presente relatório um levantamento dos presos que atualmente trabalham, por tipo e local de trabalho, fornecido pela unidade. São recorrentes as queixas relativas à remuneração, sendo que os presos relataram receber entre 60 e 700 reais mensais. Segundo os presos, os que recebem a menor remuneração são os que trabalham internamente (recebem somente um rateio de parcela da remuneração dos que realizam trabalho externo – a cada 100 reais que estes recebem, 25 vão para o rateio); os que trabalham no fórum e na prefeitura recebem cerca de 300 reais mensais; os que trabalham para empresas privadas recebem cerca de 700. Há relatos de presos que estão sem receber remuneração há dois meses. Sobre os critérios de alocação em postos de trabalho, o Sr. Agnaldo Batista dos Santos, Diretor Técnico II e encarregado do setor, afirmou que são consideradas as aptidões individuais, limitações físicas e preenchimento do requisito objetivo legal para realização de trabalho externo.



Disciplina: Houve rebelião em 2016, conforme relatório dos colegas que inspecionaram a unidade em 21/10/2016, cerca de 40 dias após o ocorrido. Na ocasião, cerca de 450 presos se evadiram. Em virtude disso, ainda há setores do estabelecimento em reforma. A postura das autoridades frente a qualquer sinal de indisciplina é intransigente, consistindo na imediata comunicação do ocorrido ao juízo da execução e transferência de unidade, antes mesmo de qualquer tipo de apuração ou ordem judicial. Direção afirma que, na unidade de destino, serão acompanhados por advogado da FUNAP durante o procedimento disciplinar, porém não chegam a receber assistência jurídica antes da transferência. Sobre possíveis suicídios, direção nega e presos, em sua maioria, dizem desconhecer; apenas um disse ter ouvido falar que ocorreram vários na época da rebelião. Quanto a outras mortes, presos relataram que, há cerca de duas semanas, um sentenciado faleceu após ter engolido certa quantidade de drogas embaladas e o invólucro ter rompido em seu organismo. Há relatos de sanção coletiva consistente em suspensão do banho de sol. Os presos ouvidos negaram ter presenciado qualquer incursão do GIR, mas afirmaram que há procedimentos de revista conduzidos pelos agentes penitenciários, em que todos os internos são retirados dos respectivos alojamentos para vistoria e seus pertences são vasculhados. Não há relato de violência física durante tais procedimentos.

Visitas: Há visitas semanais, aos sábados e domingos (cada dia é destinado a uma das alas, com revezamento semanal). O horário é das 8h às 16h. É garantida a visita íntima. Há 20 quartos para tal finalidade e a organização do tempo é feita pelos próprios presos. Presos relatam que muitos acabam ficando sem a oportunidade de usar o espaço reservado, mas direção nega ter recebido qualquer reclamação. Há distribuição de preservativos para a visita íntima. Questionadas sobre a possibilidade de visita íntima homoafetiva, as autoridades alegaram que nunca houve solicitação e por isso nunca se debruçaram sobre o assunto. No entanto, dizem ter conhecimento de que há dois presos homossexuais cumprindo pena no local. É possível a entrada de crianças. É possível o ingresso das visitas com roupas e comidas para serem entregues aos presos, com restrições quando a certos tipos de alimento ou à quantidade. Em alguns casos, também é impedida a entrada do familiar em razão da cor da roupa. No mais, não há relatos de maus tratos às visitas. Destaca-se que o *scanner* corporal foi instalado em dezembro de 2017, de modo que deixaram de ser realizadas as revistas vexatórias.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Considerações finais:

- Súmula Vinculante nº 56: Merece nota o fato de que, apenas nos últimos 40 dias, ingressaram no estabelecimento cerca de 400 presos, agravando em muito os problemas causados pela hiperlotação. Questionada sobre o possível motivo, a direção confirma ser pressionada pela SAP a receber um grande fluxo de pessoas que conquistaram a progressão ao semiaberto recentemente, a fim de evitar que aguardem vaga no regime aberto por força do entendimento sedimentado pelo STF na Súmula Vinculante nº 56.
- Eleições de 2018: A unidade está em processo de levantamento de demandas para verificar a viabilidade de instalação de um colégio eleitoral para as eleições de 2018; no entanto, alega-se dificuldade pelo fato de a população ser muito flutuante.
- Informações fornecidas por presa transexual: Recebe tratamento hormonal. Queixa-se de não haver setor de seguro, pois sente-se temerosa e sofre pressão dos colegas, que exigem que ela use talheres e copos separados. Nunca solicitou visita íntima por medo. Autoridades informam que estão cientes e que a questão foi comunicada à SAP, sendo que aguardam orientações quanto a possível transferência. Cópia da ficha qualificativa segue anexa a este relatório.
- Saídas temporárias: Ocorrem somente três vezes ao ano – dia das mães, dia dos pais e fim de ano. Índice de retorno é de 97,6%.

São Paulo, 18 de março de 2018.

VANESSA DE MORAIS KISS

Defensora Pública do Estado

Relatora



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

CAROLINA GURGEL LOBO
Defensora Pública do Estado

DANIELA SANCHEZ ITA FERREIRA
Defensora Pública do Estado



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

FOTOS



Foto 01 – Setor administrativo



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

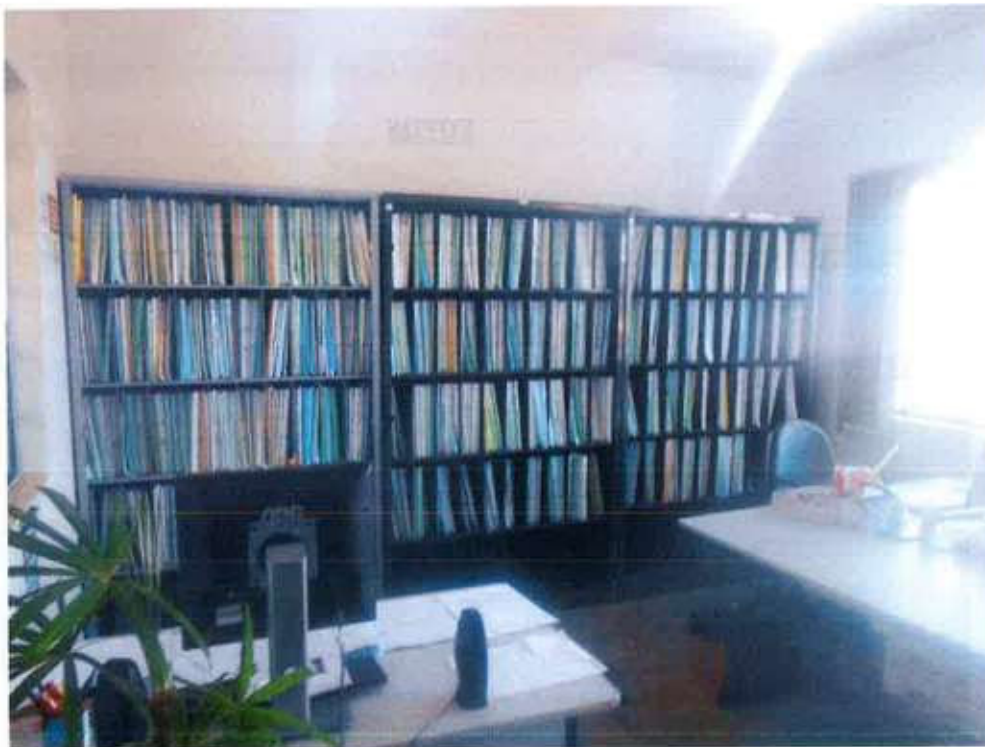


Foto 02 – CRAS – Prontuários



Foto 03 – Sala da FUNAP



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 04 – Scanner corporal



Foto 05 – Visão externa



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 06 – Sala de atendimento da enfermaria



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 07 – Celas de enfermaria – Visão externa

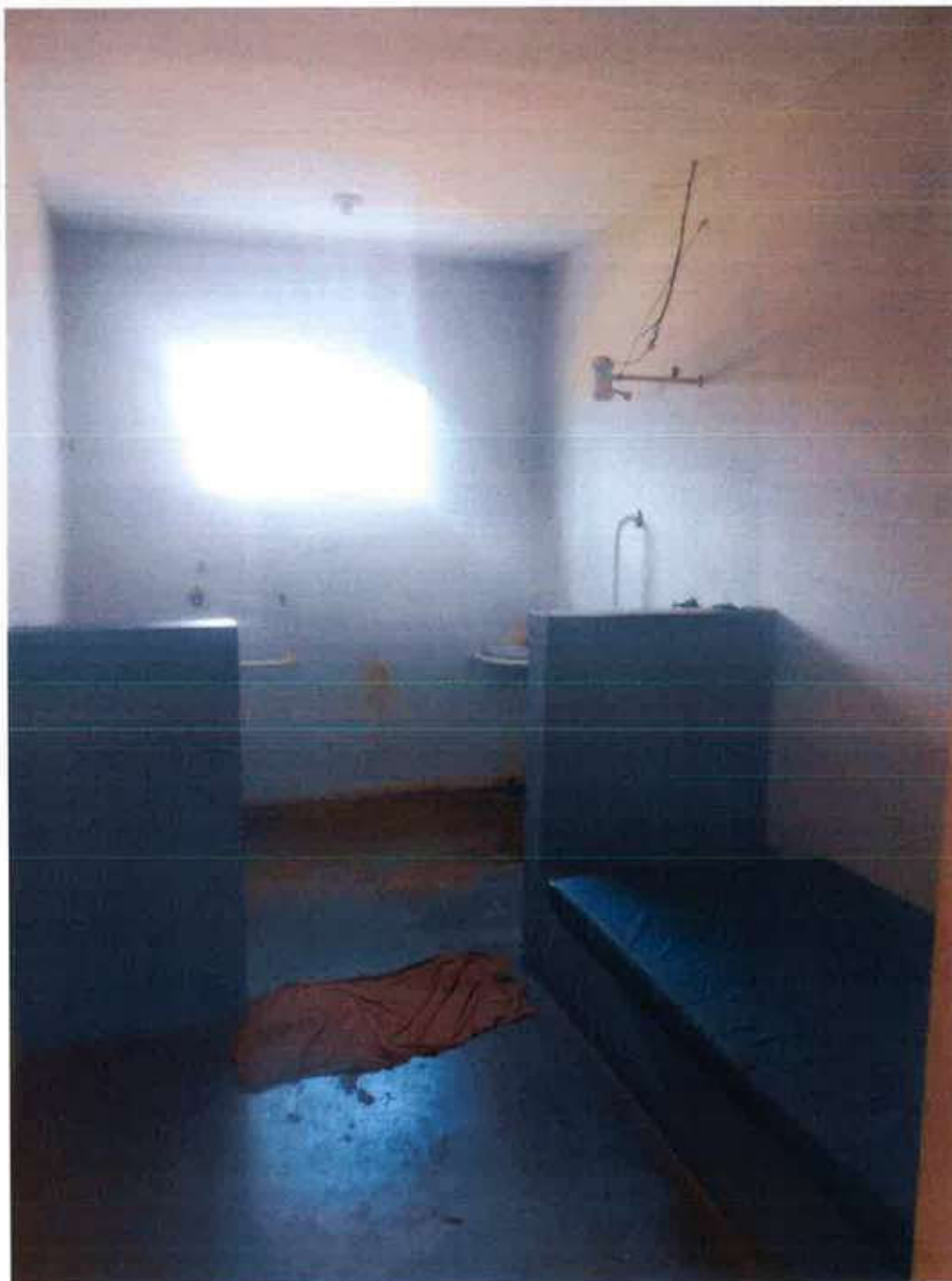


Foto 08 - Cela de enfermaria - Visão interna



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

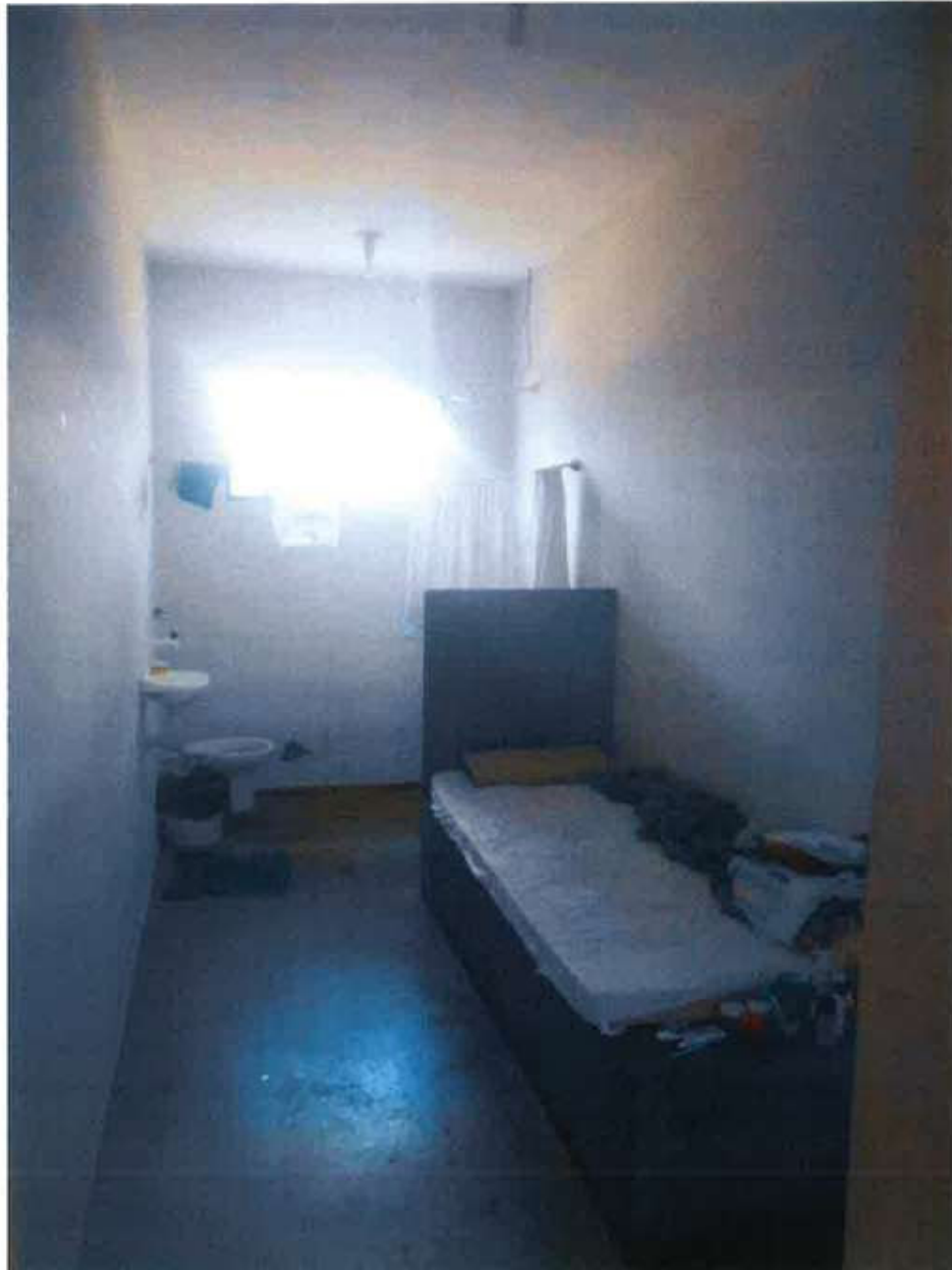


Foto 09 - Cella de enfermaria - Em uso atualmente



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESCI | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 10 – Inclusão – Colchões novos e itens pessoais



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 11 – Cella de inclusão ocupada por 55 pessoas



EMPRESAS	VAGAS OFICIAIS	ATIVOS	PRESO	ATIVOS	PRESO	ATIVOS	PRESO	ATIVOS	PRESO	ATIVOS	PRESO	ATIVOS	PRESO	ATIVOS	PRESO
PREF. RIBEIRÃO PRETO	90	89	86	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03
PREF. JARDINÓPOLIS	30	30	27	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03
PREF. JARDINÓPOLIS 2	30	29	28	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
PREF. MONTAL	48	51	44	07	07	07	07	07	07	07	07	07	07	07	07
PREF. BRODOWSKI	25	26	25	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
W.P. BRODOWSKI	45	39	37	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02
W.P. SÃO J. DA BARRA	39	36	32	04	04	04	04	04	04	04	04	04	04	04	04
W.P. ORLÂNDIA	06	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02

Foto 12 – Tabela de vagas



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 13 – Sala de atendimento disponibilizada a advogados



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 14 – Galpões de trabalho – Visão externa



Foto 15 – Galpão de trabalho – Visão interna



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 16 – Cigarros de palha produzidos pelos presos



Foto 17 – Lavanderia



Foto 18 – Lavanderia [2]



Foto 19 – Visão externa das salas de aula



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 20 – Sala de aula



Foto 21 – Tela da janela da cozinha (embora não apareça na foto, aparentava estar bastante suja)



Foto 22 – Ala de cursos profissionalizantes

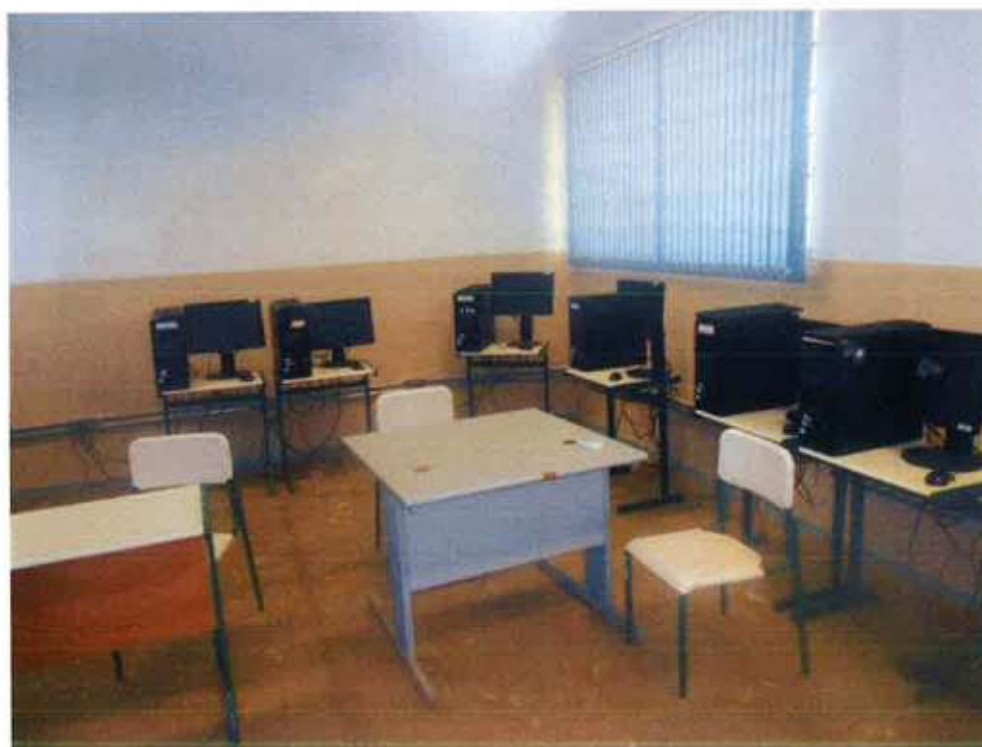


Foto 23 – Laboratório de informática



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 24 – Câmara de refrigeração



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 25 - Câmara de refrigeração [2]



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 26 - Despensa



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 27 - Cozinha



Foto 28 – Cozinha [2]



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 29 – Panificação



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 30 – Espaço reservado à visita íntima



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 31 - Quadra de esporte



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 32 – Área de recreação infantil (visita social)



Foto 33 – Convívio



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 34 - Alojamento



Foto 35 - Alojamento [2]



Foto 36 – Banheiro do alojamento



Foto 37 – Banheiro do alojamento [2]



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 38 – Banheiro do alojamento [3]



Foto 39 – Visão externa dos alojamentos



Foto 40 – Espaço para visita social



Foto 41 – Palco para eventos culturais que não acontecem



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 42 – Espaço pretensamente ecumênico – com dizeres cristãos na parede

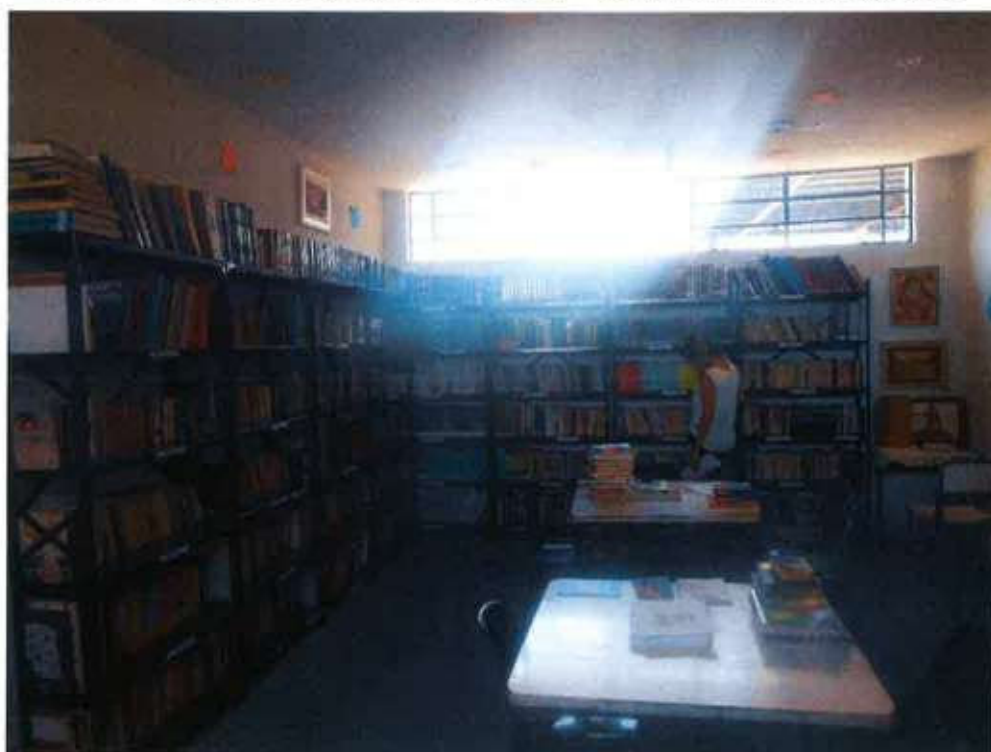


Foto 43 – Biblioteca



Foto 44 - Horta